Quem gastou? Onde gastou? Como gastou?

Contas do SUS na perspectiva da Contabilidade Internacional.

Brasil, 2010-2014

1º Simpósio de Economia da Saúde. Brasília, Junho 2018

Maria Angelica Borges dos Santos
angelicabsantos@ensp.fiocruz.br

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 437, DE 1º DE MARÇO DE 2006 (MF, MS, MPOG)

- Formaliza a conjugação de esforços para a implementação e manutenção das contas de saúde do Brasil.

- Contas de saúde são ferramentas para monitoramento econômico-financeiro da saúde em um país.

- O Grupo Executivo – responsável pelos trabalhos de implementação das contas de saúde – é composto por representantes técnicos do MS, da ANS, da Fiocruz, do IBGE, e do IPEA.

SISTEMA DE CONTAS DE SAÚDE no Brasil

- CONTA SATÉLITE DE SAÚDE -**“PIB da saúde” (prioriza perspectiva da produção e da renda)**. Dimensiona contribuição da saúde para a economia (setor de saúde). Desde 2008.

- CONTAS NO FORMATO System of Health Accounts (SHA) - **Gasto em saúde (prioriza perspectiva do consumo e do financiamento- “gasto”)**. ´Propicia detalhamentos para análises de alocação e sustentablidade. Implantação em andamento.

Conta satélite de saúde

Health Care Under the Knife | IBGE | Agência de Notícias | liv101437.pdf
file:///C:/Users/Labepiclin/Desktop/liv101437.pdf
1 de 79

CONTAS NACIONAIS
número 59

CONTA - SATÉLITE SAÚDE BRASIL 2010 - 2015

ANS Agência Nacional de Saúde Suplementar
FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ministério da Saúde
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Digite aqui para pesquisar
08:01
14/03/2018

Conta satélite

- Quanto o setor de saúde agregou de renda à economia (participação no PIB)?
- Quanto produziu? Quanto exportou? Quanto importou?
- Quantos empregos gerou? Qual a participação nas remunerações?
- Quanto gerou de consumo final (gasto)? (total, como % PIB)
- Quem gastou? (Governo, famílias, ISFL)
- Onde gastou (“produtos contas”)?

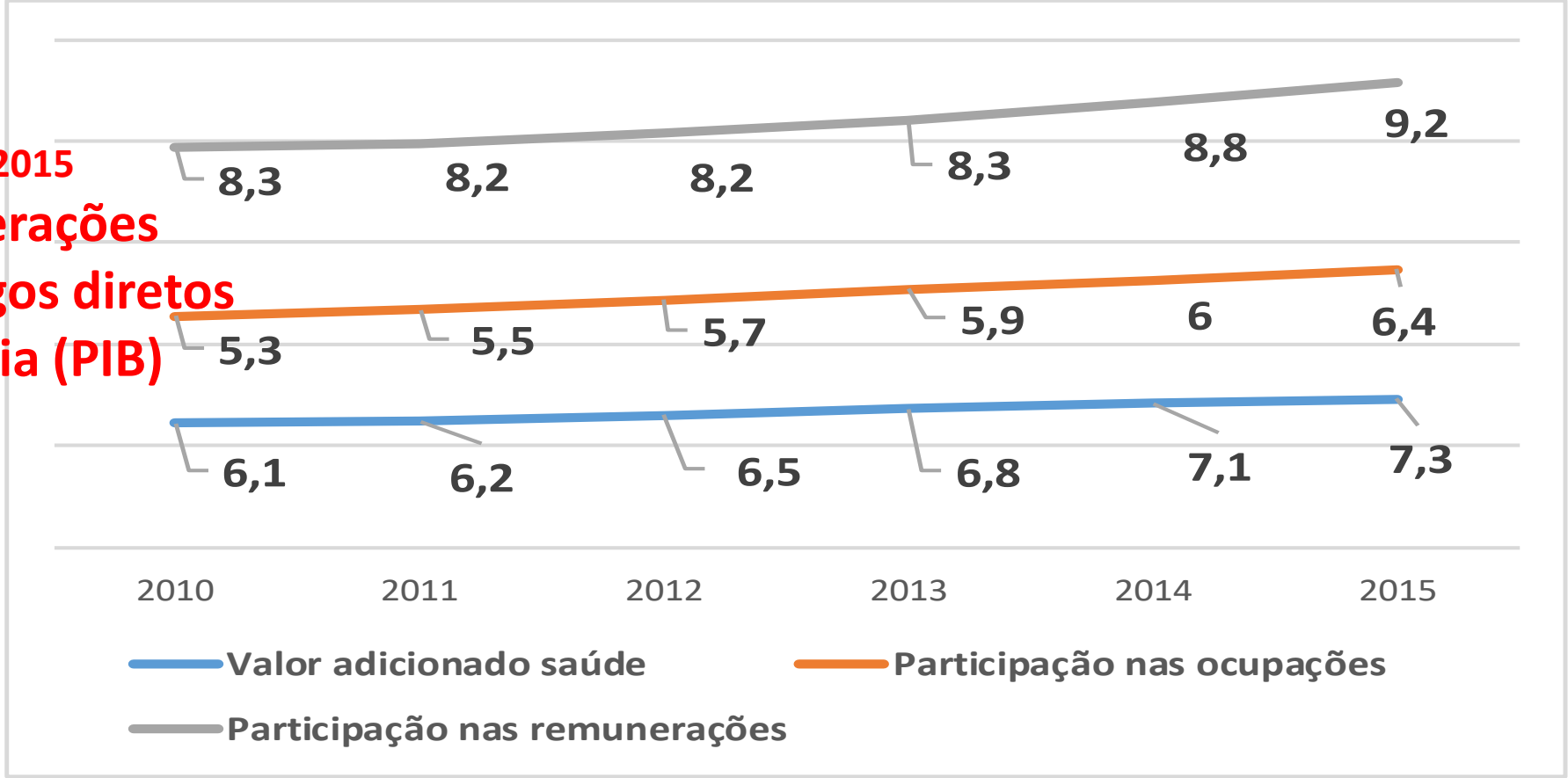
Indicadores de participação (%) da saúde na economia . Brasil, 2010-2015

SAÚDE NO BRASIL 2015

9 2% das remunerações

6,4% dos empregos diretos

7,3% da economia (PIB)

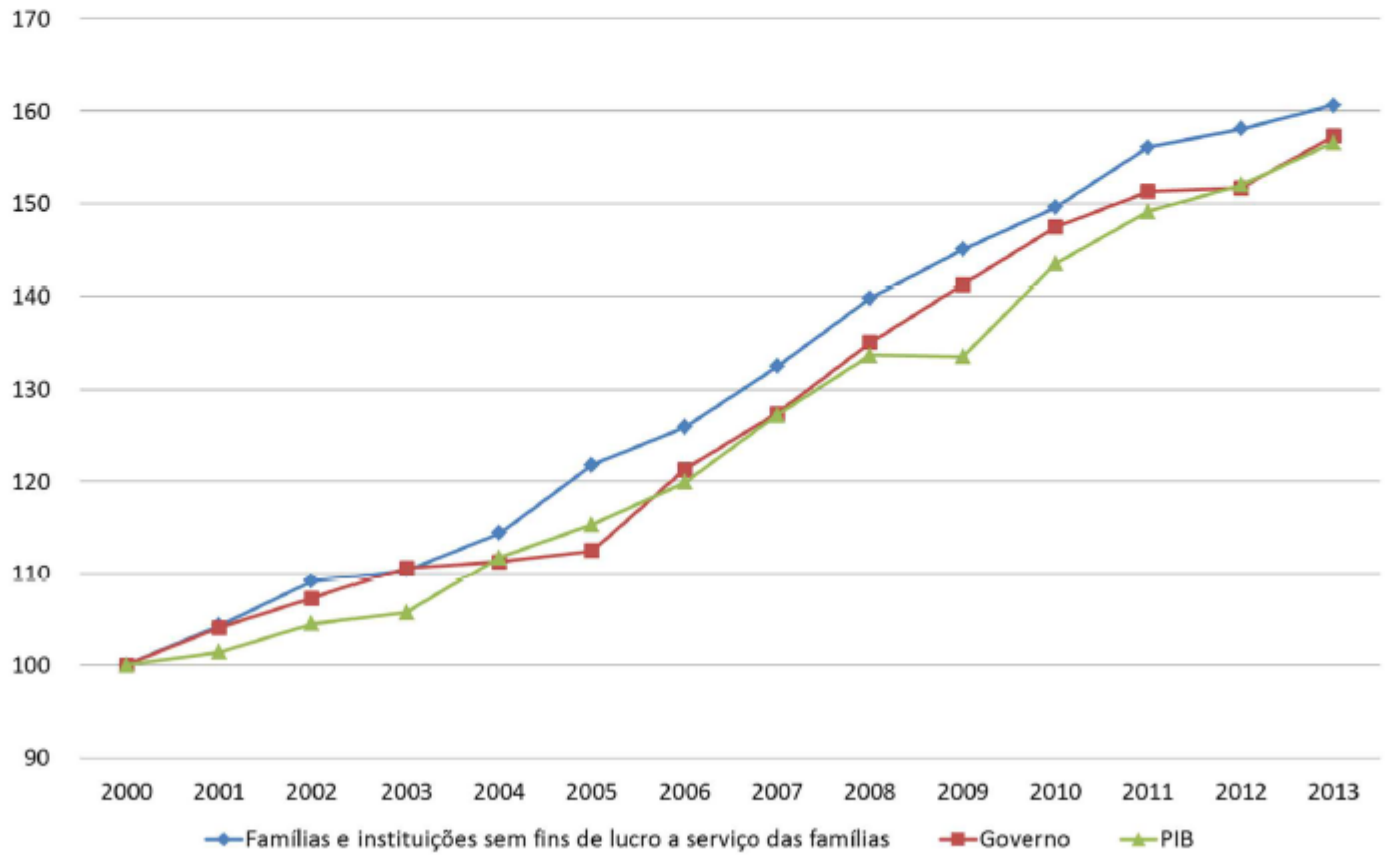


Fonte: IBGE, Conta Satélite de Saúde 2010-2015. RJ, 2018

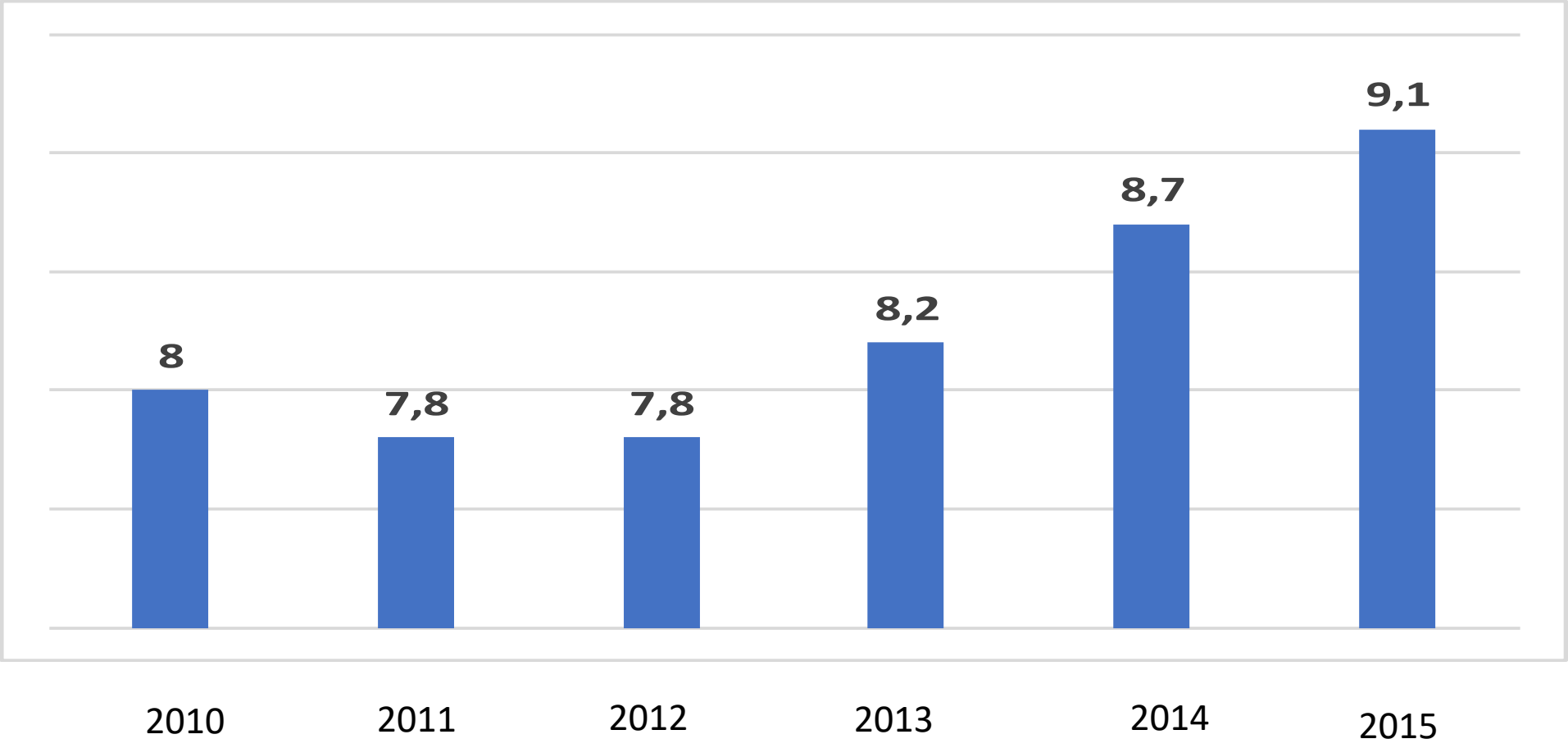
Visualizar Janela Ajuda
21 / 25 69,7%
Ferramentas Comentário

IBGE

Crescimento do CF de bens e serviços de saúde e do PIB (base 100 em 2000)



Gasto em saúde como % do PIB. Brasil, 2010-2014

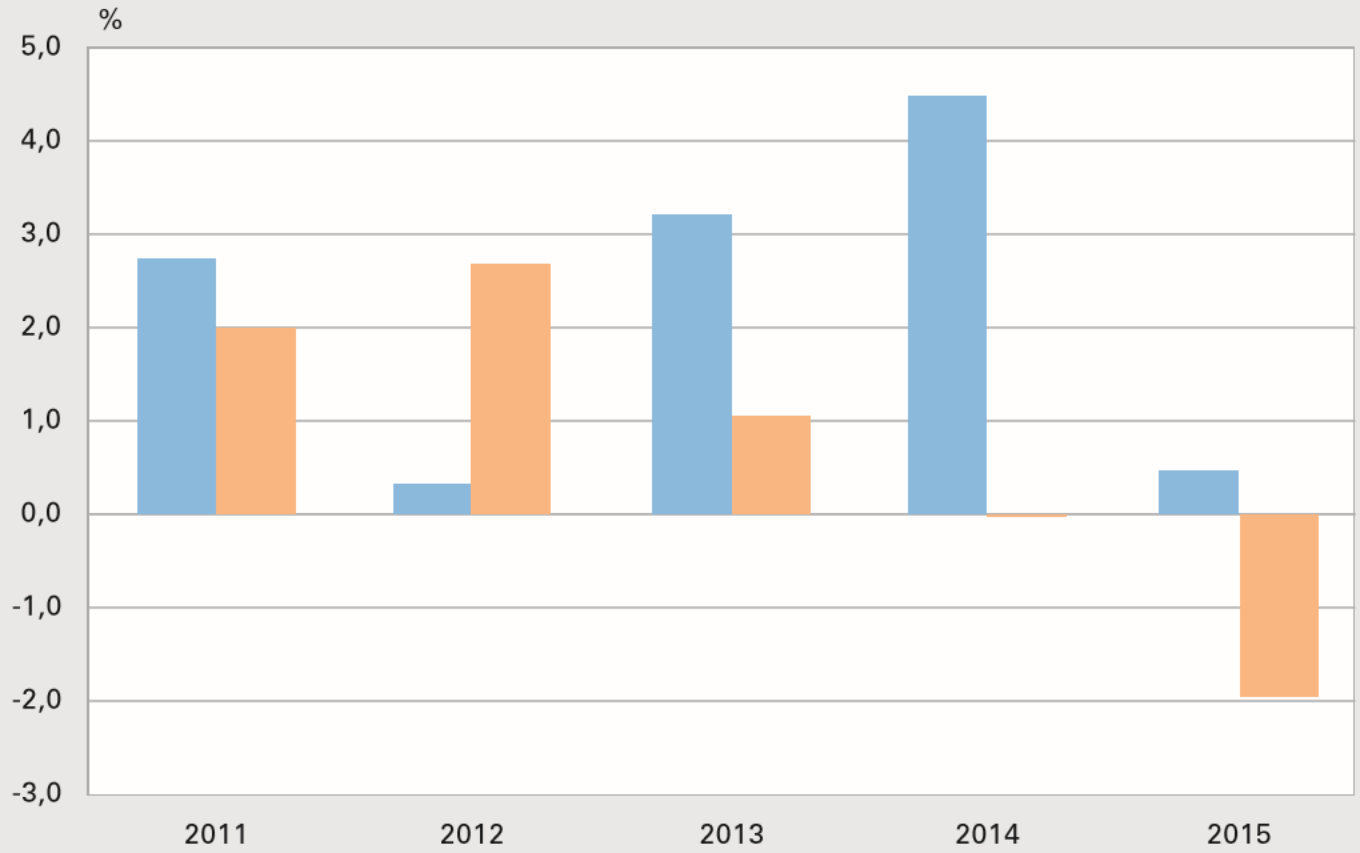


Edições | Estatísticas | IBGE : IBGE | Biblioteca | Detalhes css 2010 2015 liv101437
file:///C:/Users/Labepiclin/Desktop/css%202010%202015%20liv101437.pdf

IBGE

CRESCIMENTO DE VOLUME NO SUS (CRESCIMENTO "REAL") - Conta Satélite de Saúde

Gráfico 2 - Variação em volume do consumo final do governo Brasil - 2011-2015



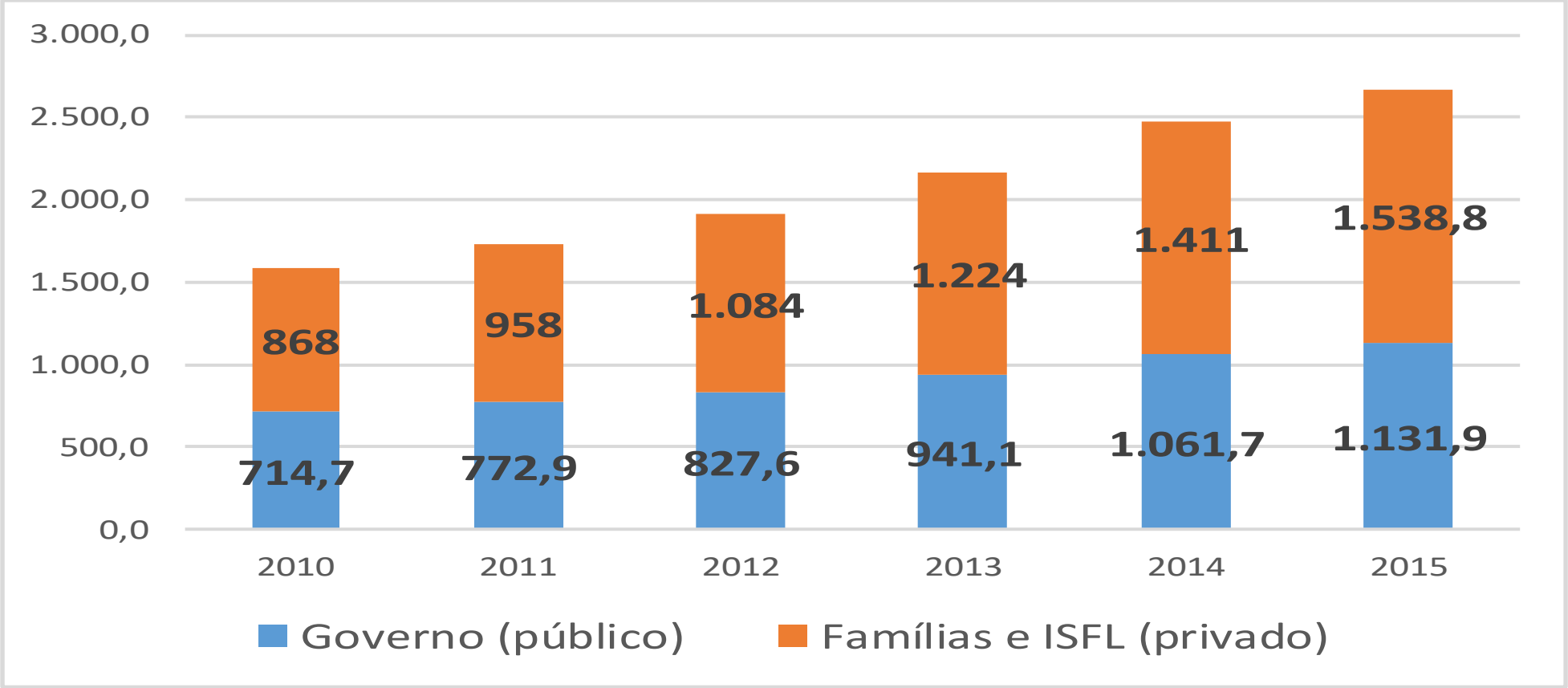
Consumo final de bens e serviços de saúde

Consumo final de bens e serviços não saúde

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Consumo final *per capita* de bens e serviços de saúde (em R$ correntes) por setor institucional. Brasil, 2010-2014

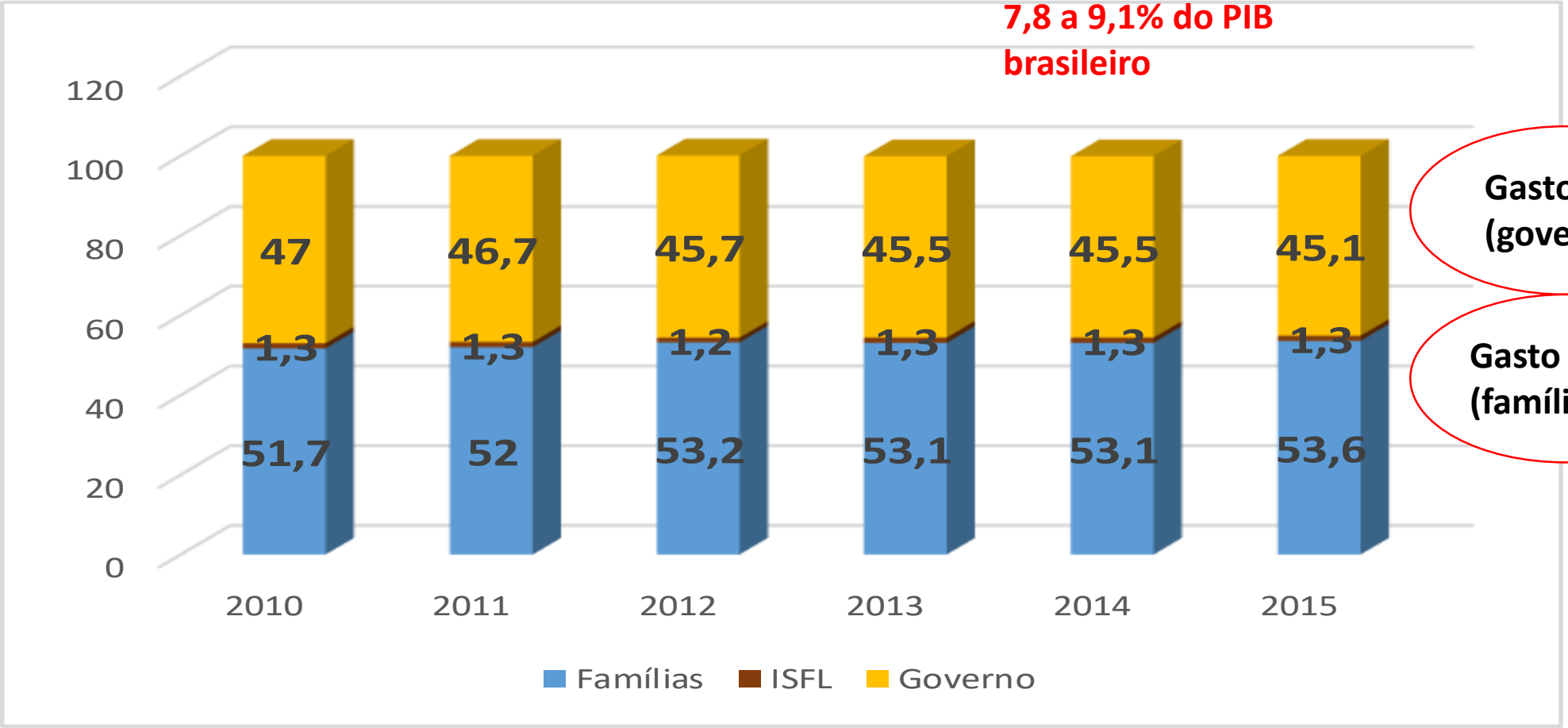
"GASTO" PER CAPITA PÚBLICO E PRIVADO EM SAÚDE



Fonte: IBGE, Conta Satélite de Saúde 2010-2015. RJ, 2018

Financiamento da saúde. Participação de famílias, instituições sem fins de lucro e governo. Brasil - 2010-2015

Gasto em saúde- 7,8 a 9,1% do PIB brasileiro



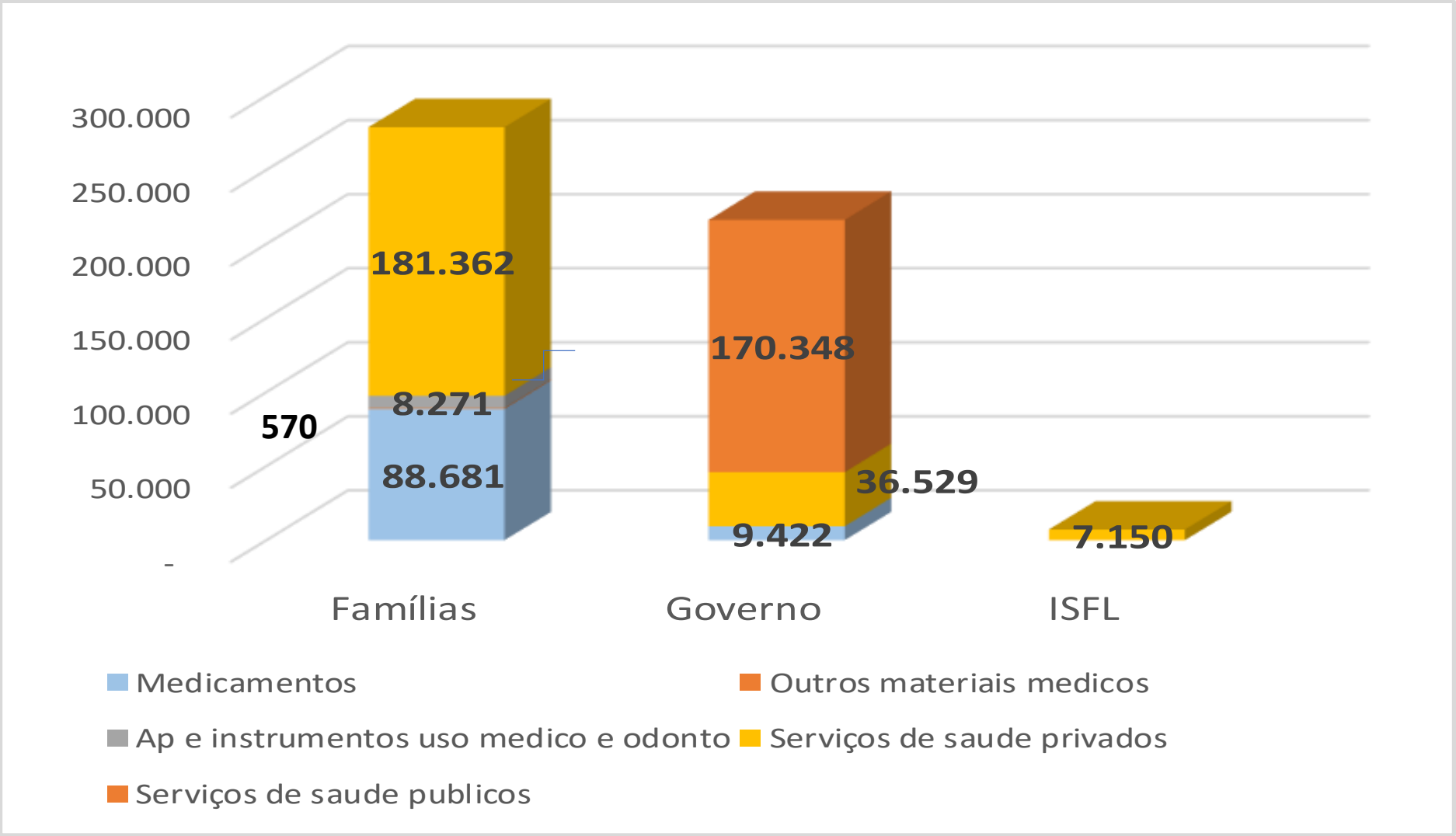
Gasto público (governo)

Gasto privado (famílias+ISFL)

Fonte: IBGE, Conta Satélite de Saúde 2010-2015. RJ, 2018

Consumo final por setor institucional e produto

(milhões de R$ correntes). **Brasil, 2015**



Fonte: IBGE, Conta Satélite de Saúde 2010-2015. RJ, 2018

Contas no formato *System of Health Accounts* (SHA)

C

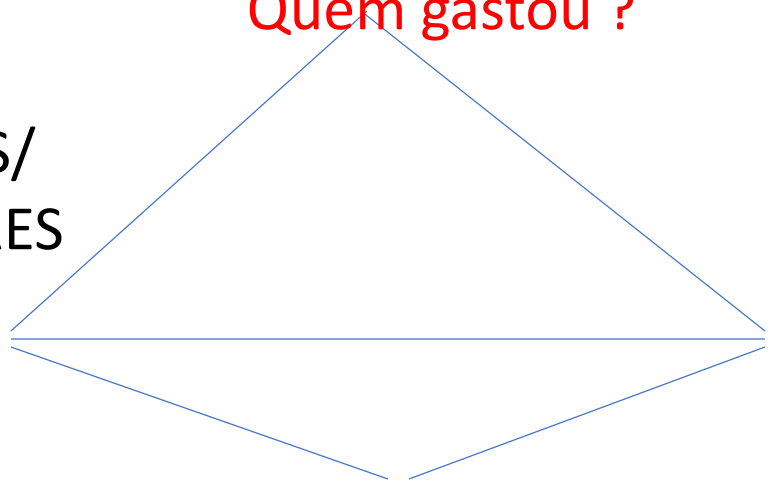
Dimensões Centrais de Análise do *System of Health Accounts (SHA)*

REGIMES E AGENTES DE FINANCIAMENTO

Quem gastou ?

PRESTADORES/ FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

Onde gastou?



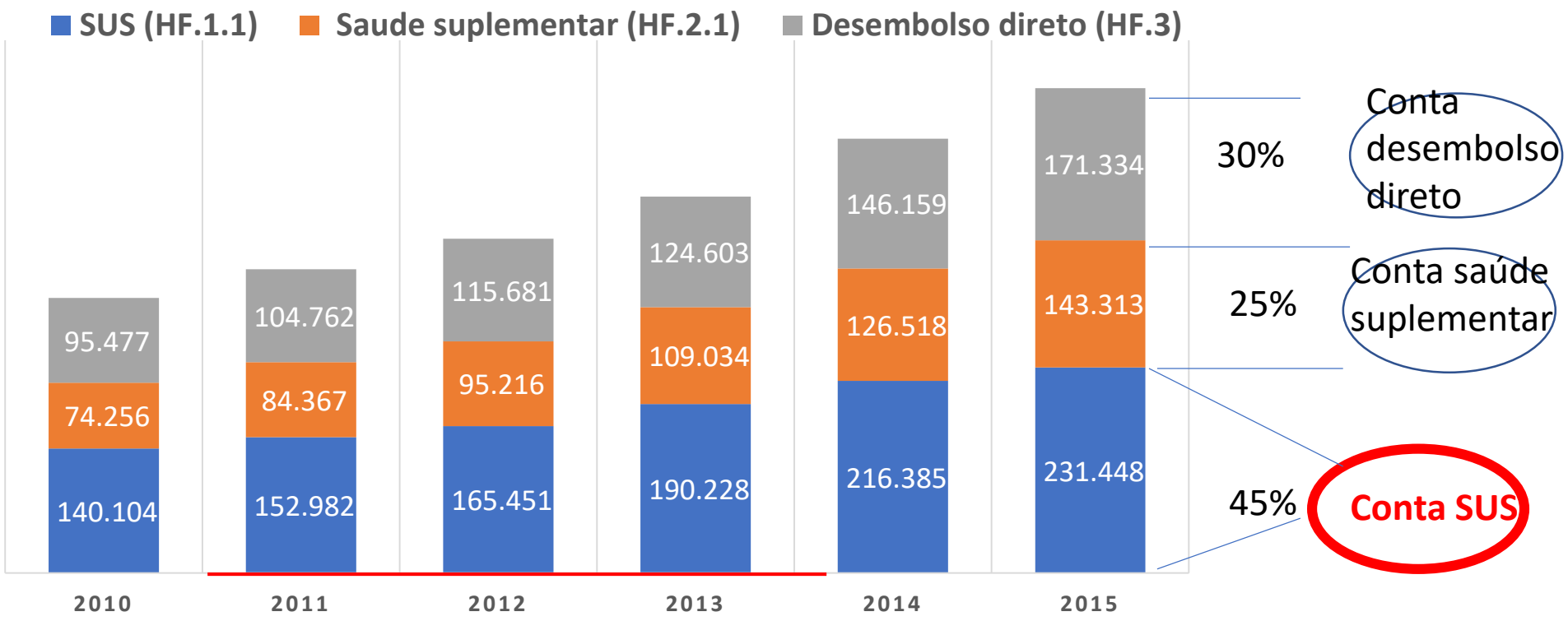
FUNÇÕES DE CUIDADOS DE SAÚDE/ FINALIDADE DO GASTO

Como gastou?

BENEFICIÁRIOS

Quem se beneficiou do gasto?

Gastos correntes em saúde por regime de financiamento(em R$ milhões correntes) Brasil, 2010-2015



Fonte: Dados informados à OMS, a partir da Conta satélite de saúde 2010-2015 e Documento de Informações Periódicas das Operadoras de Planos de Assistência à Saúde(DIOPS/ANS)

ISBN 978-85-334-2567-8

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS.
www.saúde.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

CONTAS DO SUS NA PERSPECTIVA DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL BRASIL, 2010-2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

CONTAS DO SUS NA PERSPECTIVA DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL

BRASIL, 2010-2014

Brasília – DF
2018

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

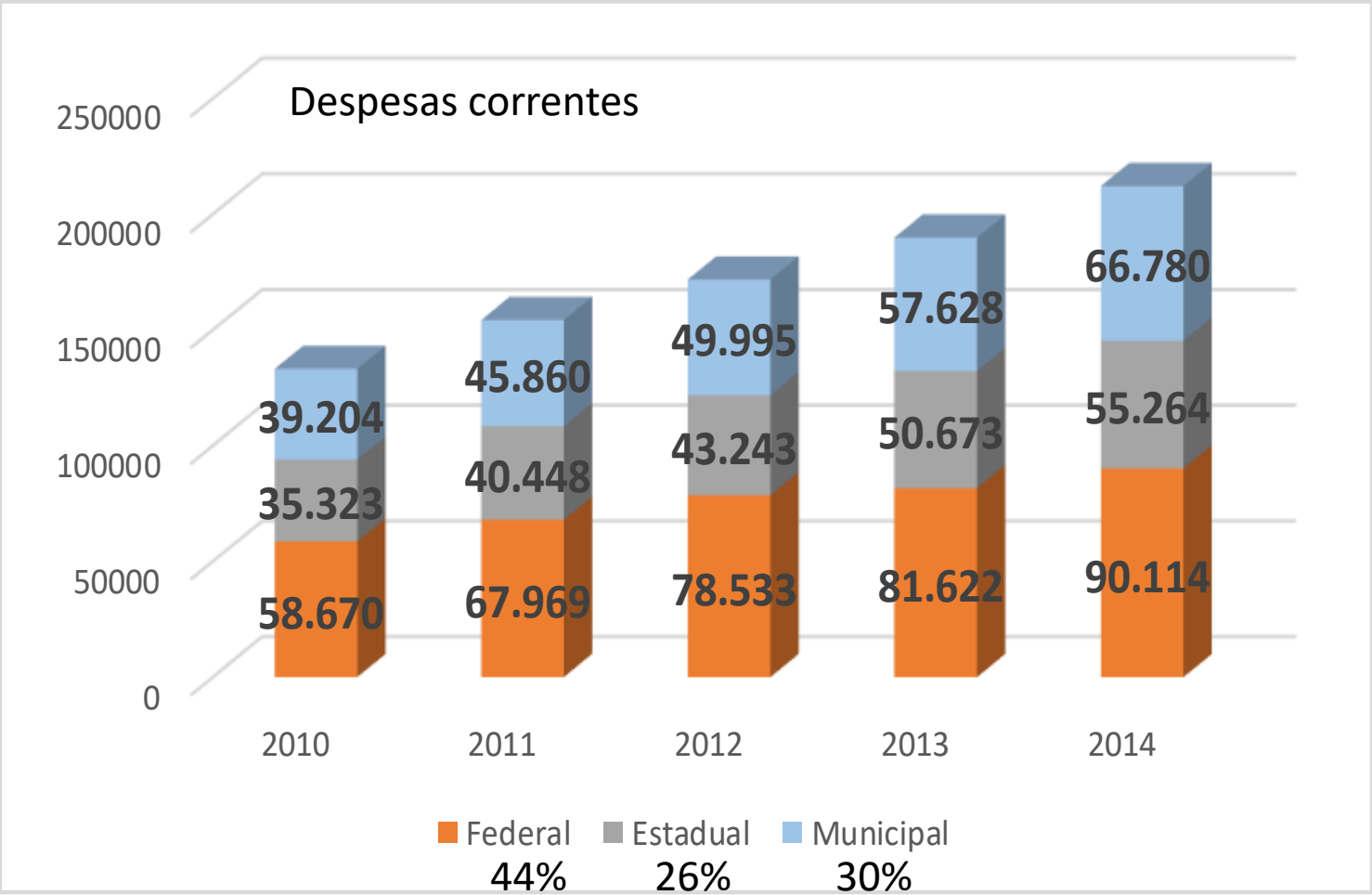
Sistemas de informações usados na Conta do SUS

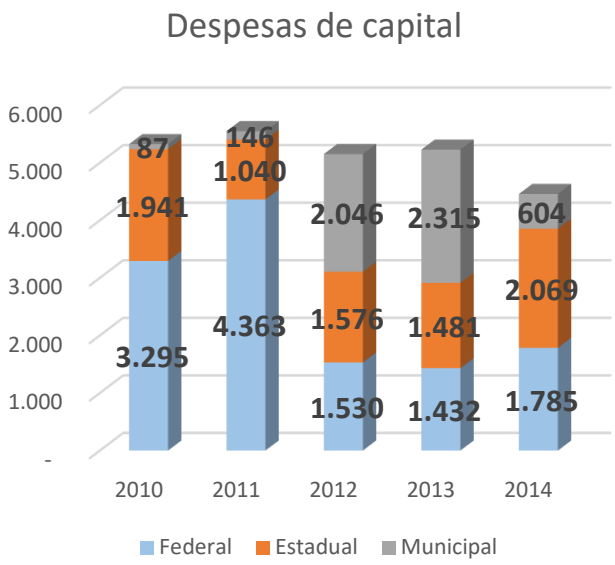
União		Estrutura de prestação de serviços (procedimentos) codificada para função e prestador				Estados e Municipios
SIGA Todas as ações GND 3 e 4 em modos de aplicação diferentes 30,31 e 40, 41	SAGE- transferencias fundo a fundo (caixa)	SIA/SUS	SIH/SUS	HC.1	Atenção curativa	SIOPS
				HC2	Reabilitação	
				HC 3	Cuidados de longo prazo	
				HC 4	SADT/Transporte	
				HC 5	Medicamentos/OPME	
				HC 6	Vigilancia, prevenção, promoção	
				HC 7	Gestão	
				HC 9	Outros	

Conta do SUS- Quem gastou e quanto gastou?

Dimensionamento do gasto e análises de sustentabilidade

Despesas correntes e despesas de capital do SUS (R$ milhões correntes). Brasil, 2010-2014





Como gastou?

Análises por finalidade do gasto (função de cuidado de saúde). Participação das esferas de governo. Evolução temporal

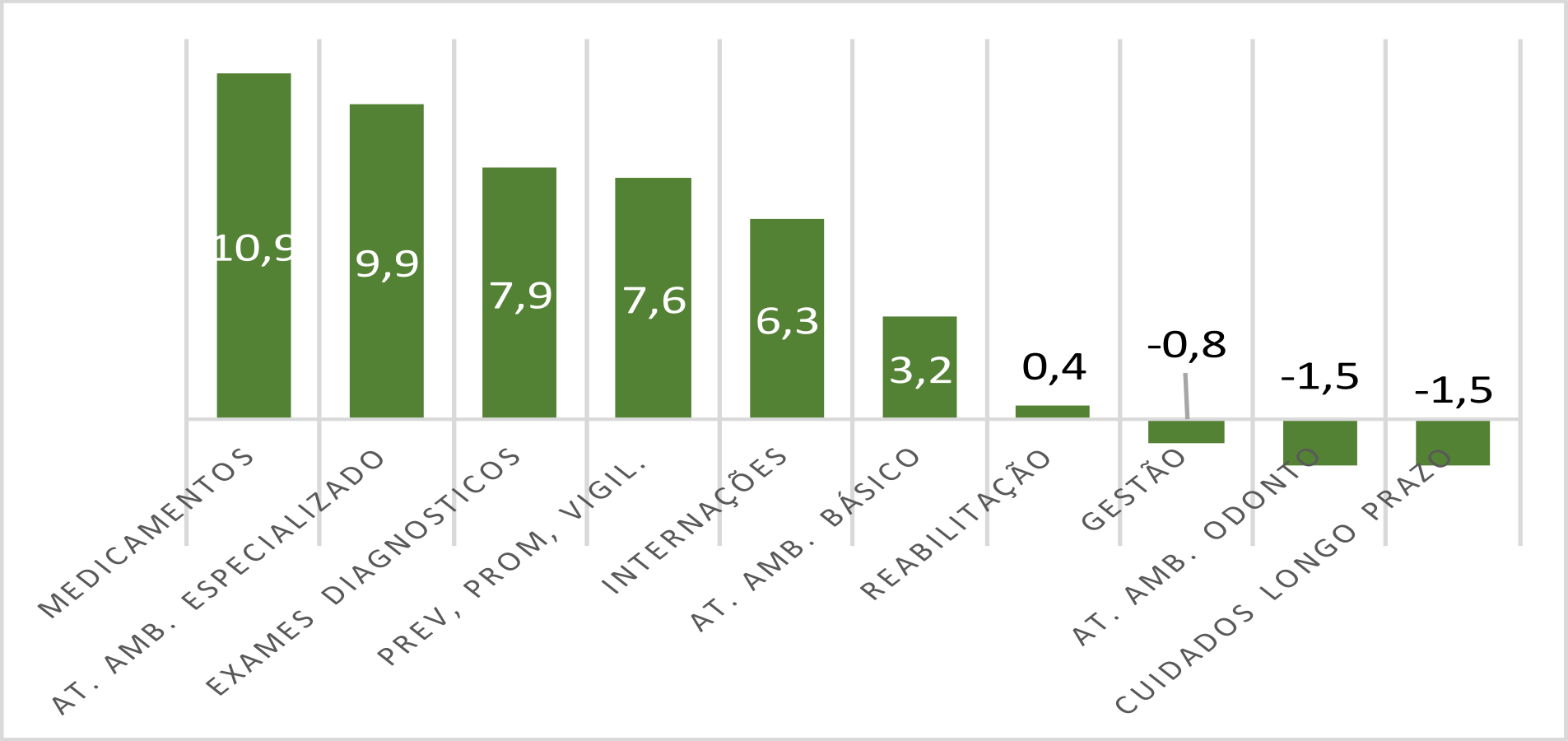
Despesas correntes (R$ milhões correntes e %) do SUS segundo finalidade do gasto. Brasil, 2014

	Finalidade do gasto	Despesa (em R$ milhões correntes)	% das despesas correntes
HC1	Internações*	47.112	22,2
	At amb básico	30.084	14,2
	At amb saude bucal	4.006	1,9
	At amb especializado	29.713	14,0
	At. domiciliar	1.652	0,8
HC2 e3	Reabilitação e CLP não hospitalar	3.450	1,6
HC4	Exames laboratoriais	13.086	6,2
	Exames imagem	8.085	3,8
	Transporte de pacientes	1.970	0,9
HC5	Medicamentos	11.827	5,6
	Outros produtos médico-hosp	2.776	1,3
HC6	Prevenção, promoção e vigilância	24.175	11,4
HC7	Gestão	10.385	4,9
	Outros e não classificados	23.837	11,2
	Total	**212.158**	**100,0**

* Inclui internações em HC 2 e 3

Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

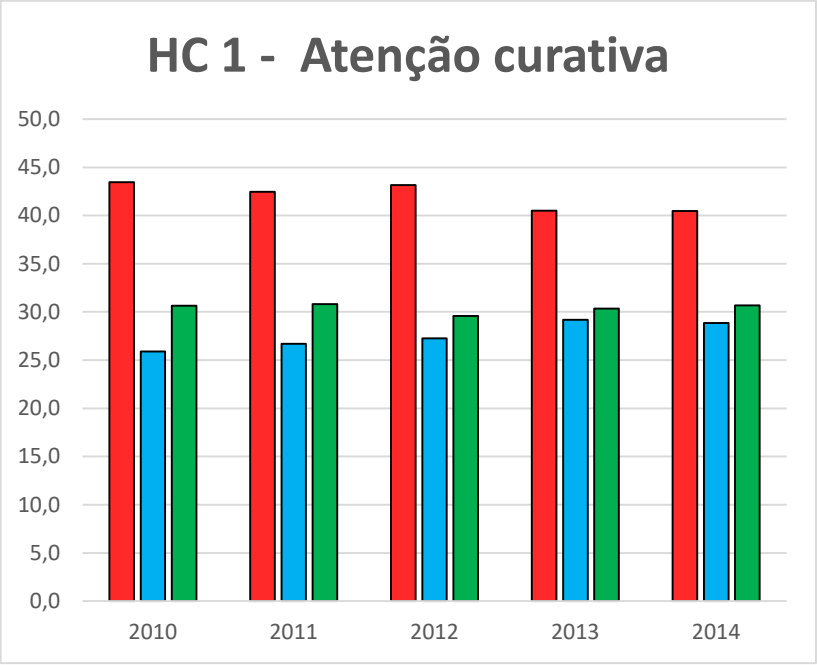
Crescimento anual de gastos segundo finalidade (deflacionado pelo IPCA)



Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014. Crescimento deflacionado pelo IPCA

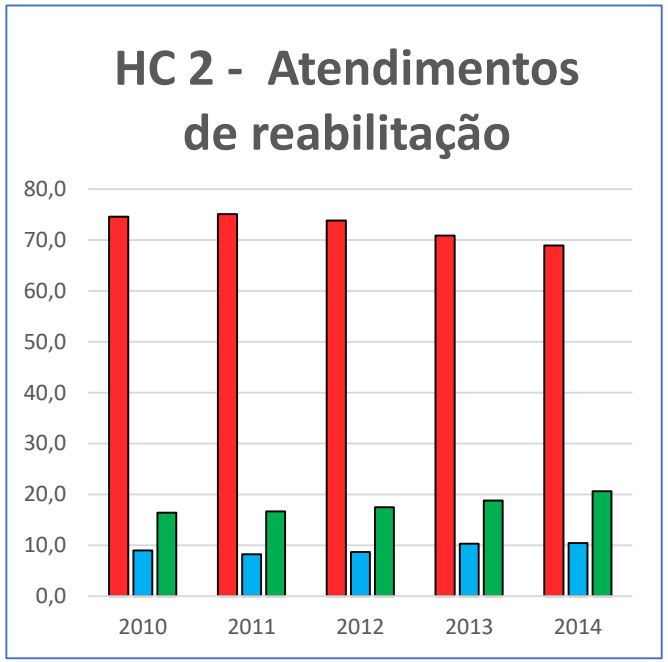
Participação das esferas de governo nas despesas do SUS segundo finalidade do gasto. Brasil, 2010-2014

52,4% dos gastos

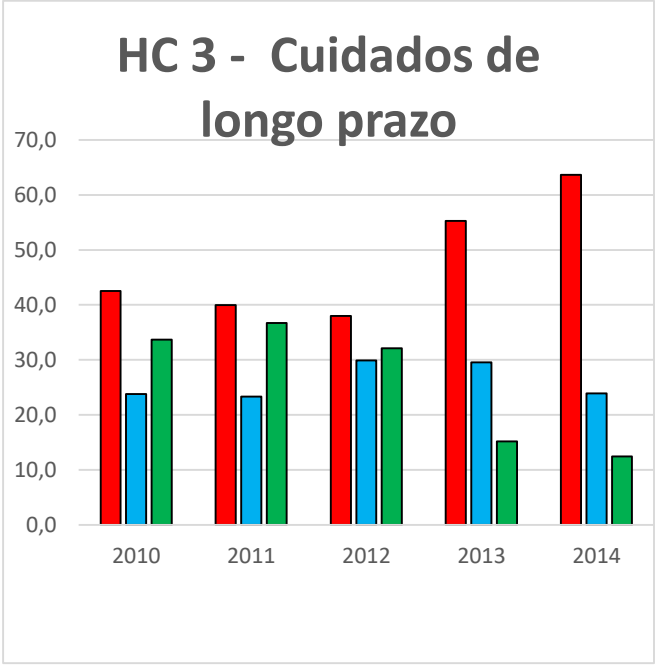


Média OCDE 54% (2014)

1% dos gastos



1,9% dos gastos



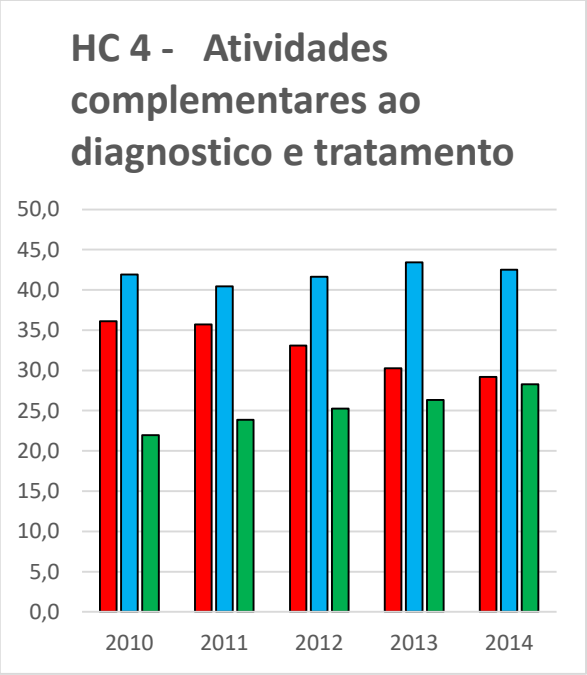
Média OCDE 14% (2014)

FEDERAL ESTADUAL MUNICIPAL

Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

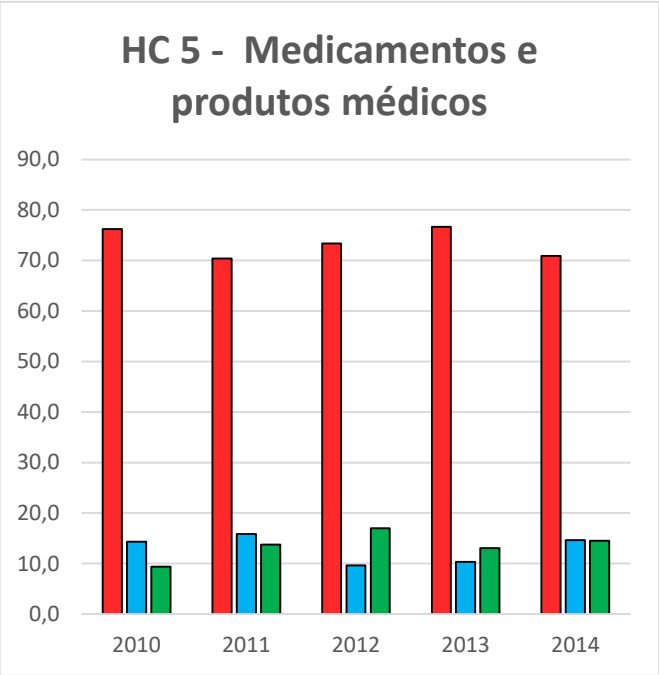
Participação das esferas de governo nas despesas do SUS segundo finalidade do gasto. Brasil, 2010-2014

11,2% dos gastos



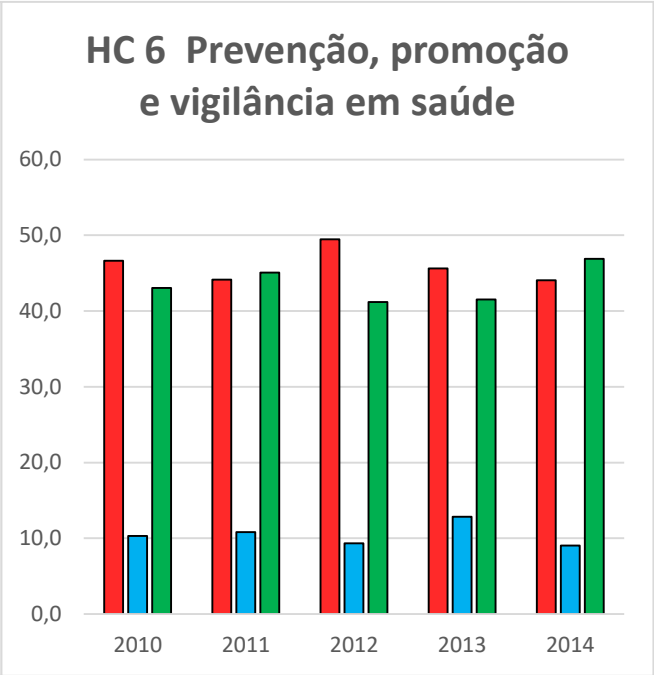
Média OCDE 4,9% (2014)

6,5% dos gastos



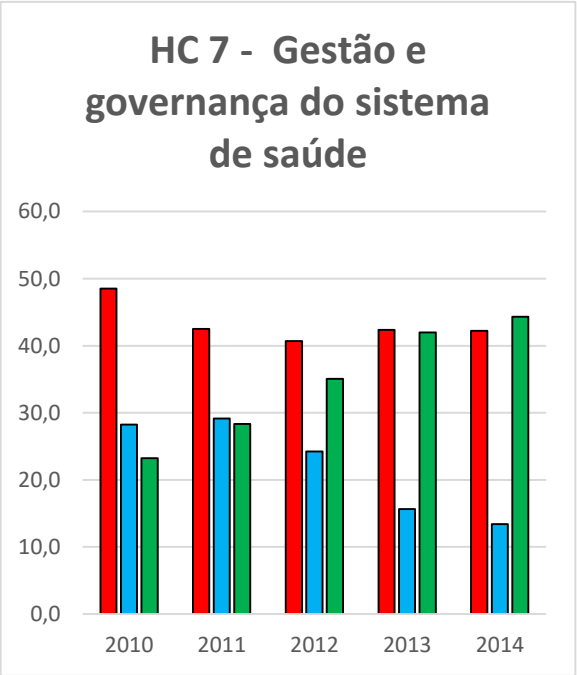
Média OCDE 19,5% (2014)

11,3% dos gastos



Média OCDE 2,8% (2014)

5,7% dos gastos



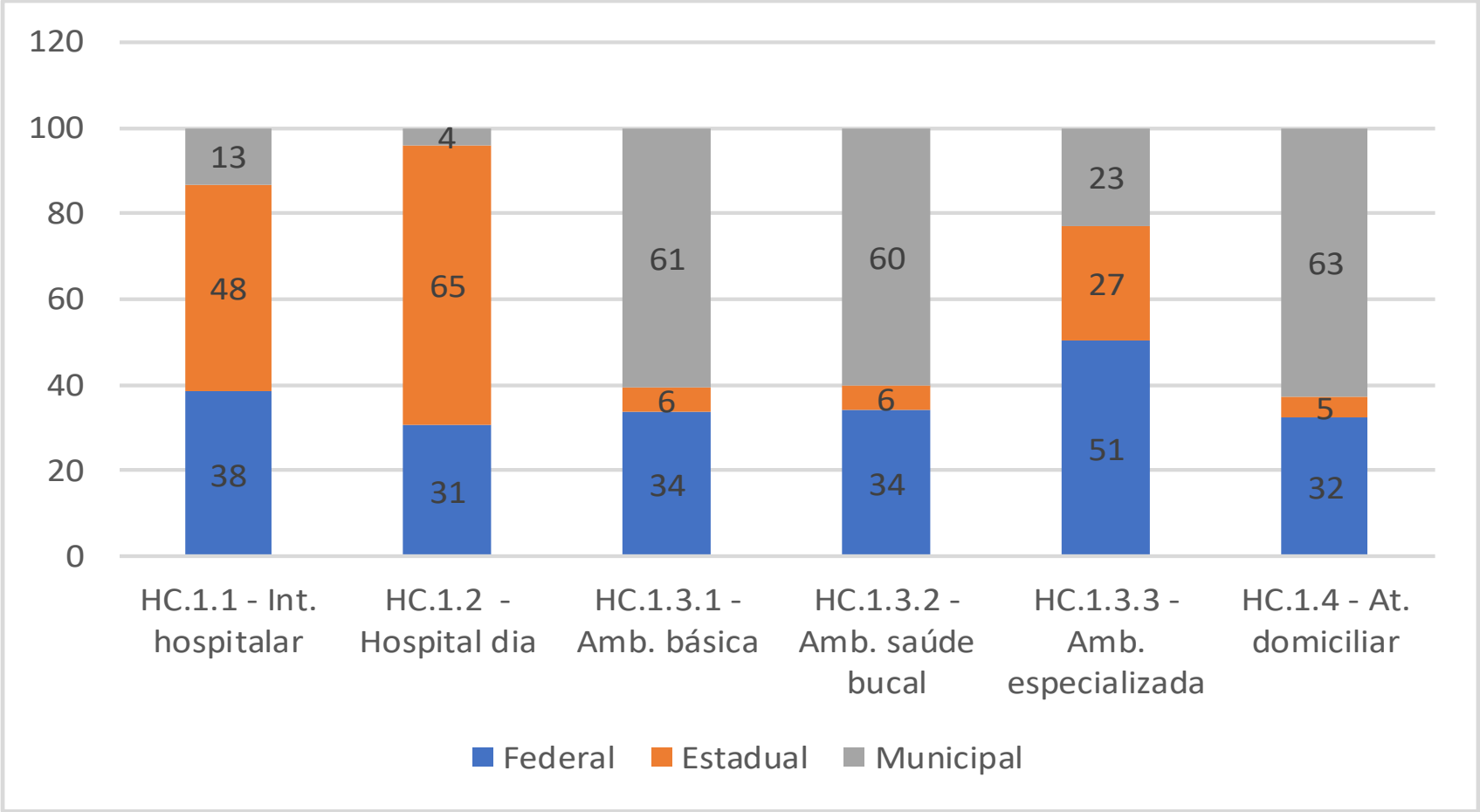
Média OCDE 3,5% (2014)

FEDERAL ESTADUAL MUNICIPAL

Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014

Detalhamento da participação média (%) das esferas de governo na despesa com atenção curativa. Brasil, 2010-2014

ATENÇÃO CURATIVA 52,4% dos gastos

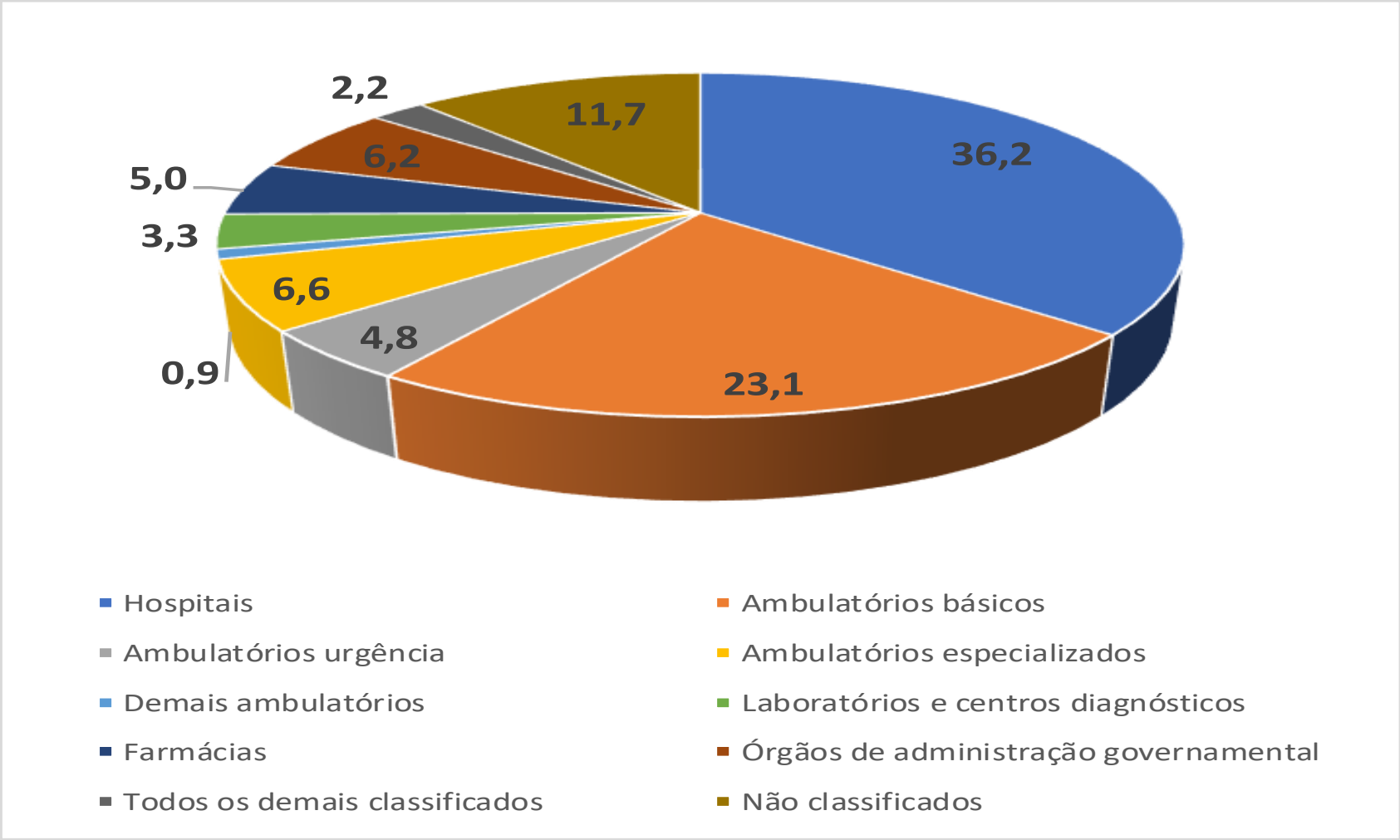


Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

Onde gastou?

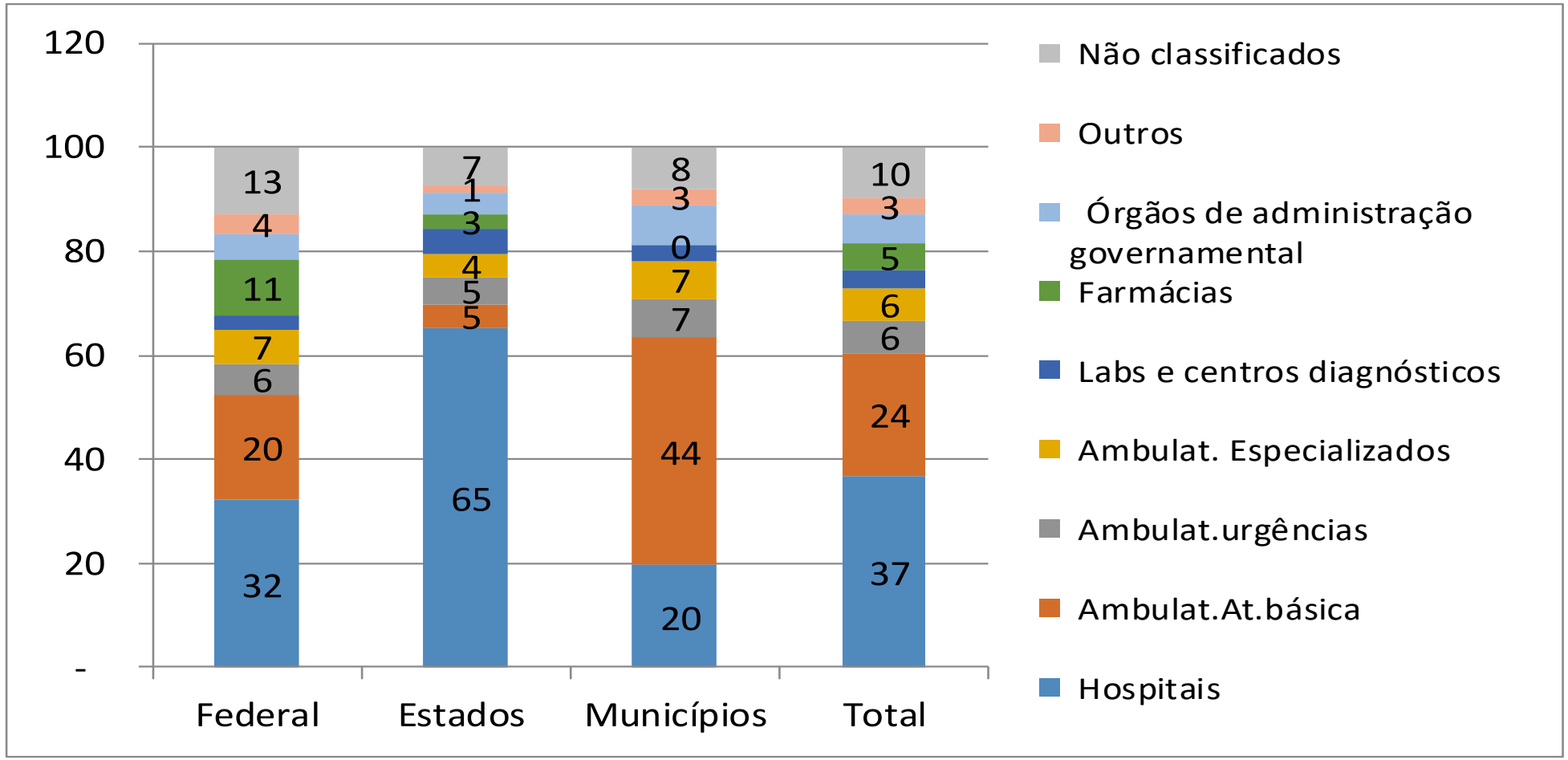
Análises de gastos por tipo de prestador/estabelecimento de saúde

Distribuição média (%) das despesas do SUS por tipo de estabelecimento de saúde. Brasil, 2010-2014



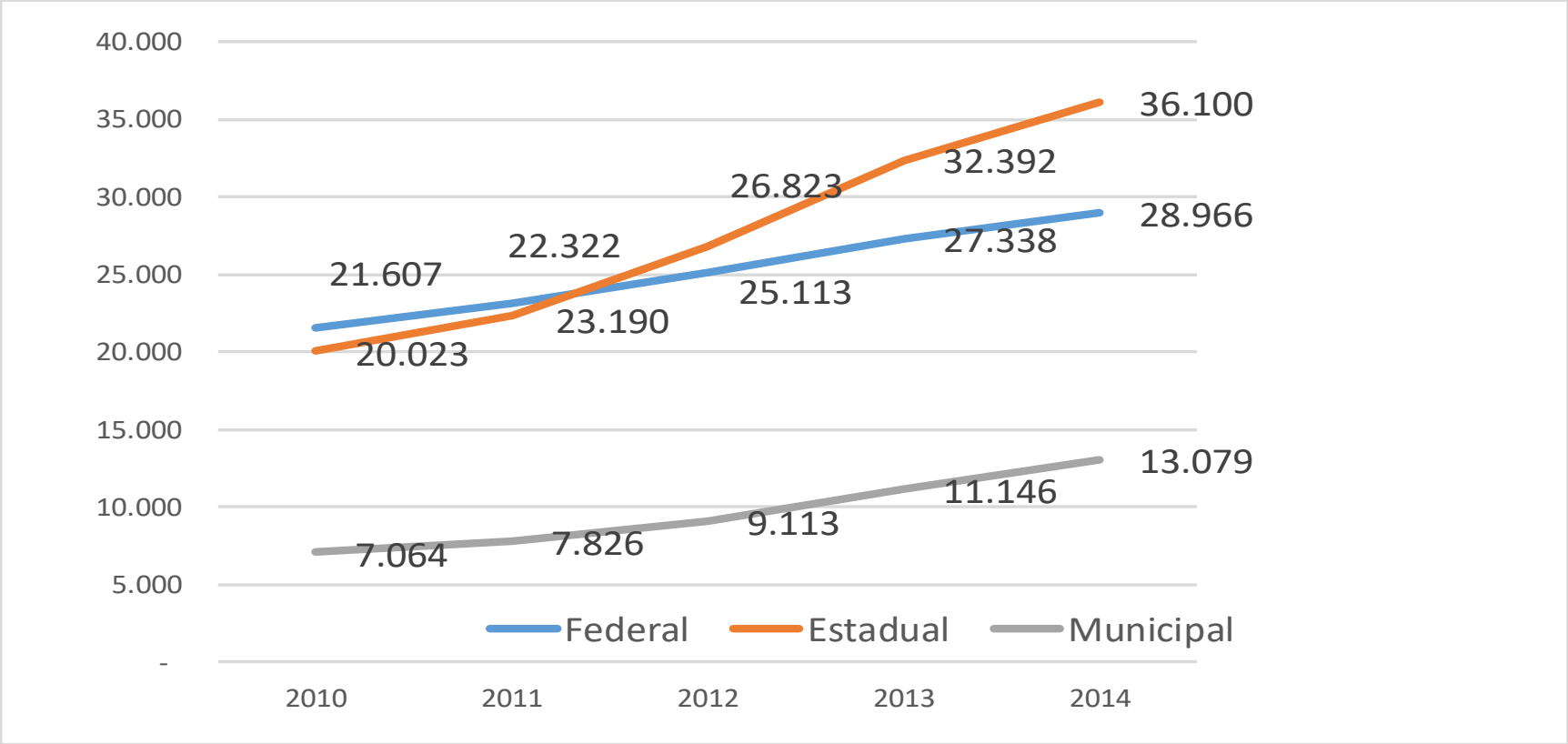
Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

Participação (%) dos estabelecimentos de saúde nas despesas correntes das esferas de governo. SUS, Brasil, 2014



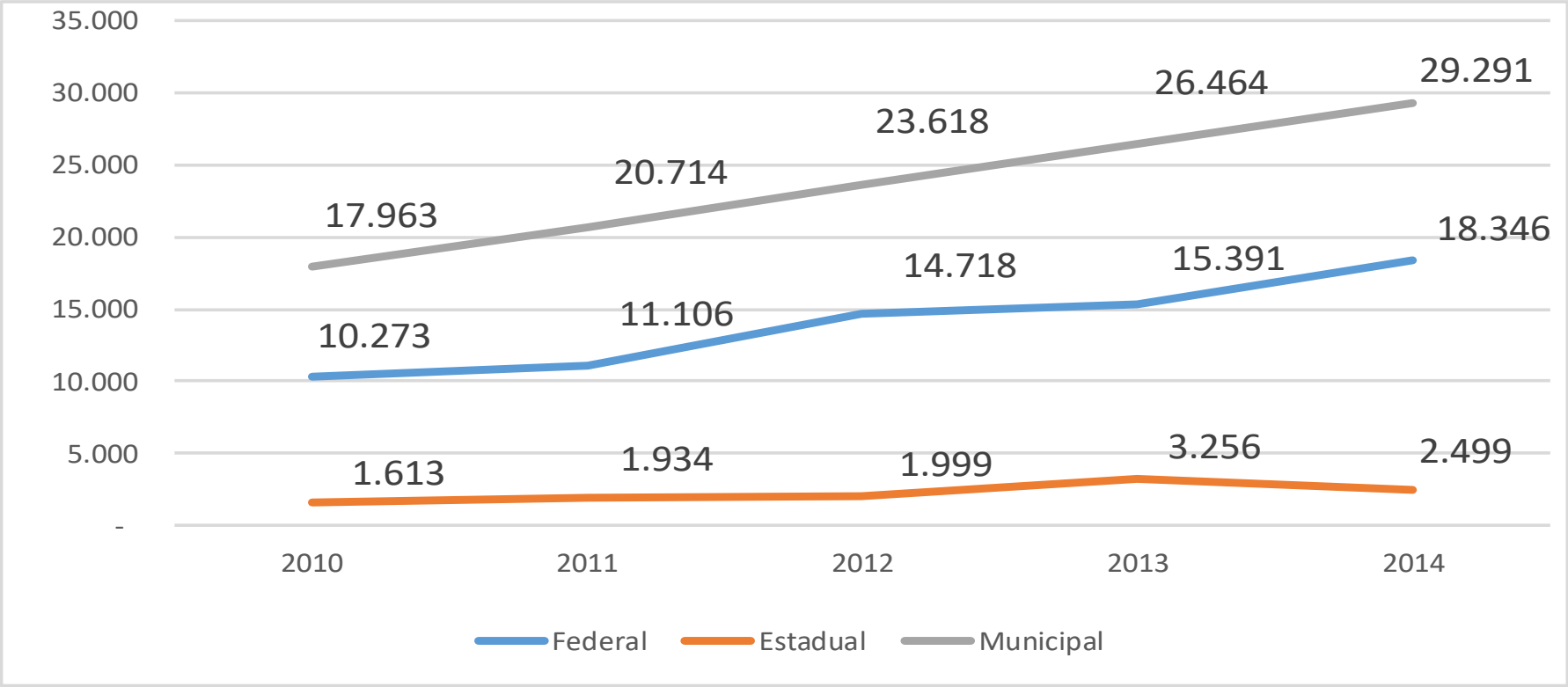
Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

Despesas correntes do SUS em HOSPITAIS por esfera federativa (recursos próprios). Brasil, 2010-2014 (em milhões de reais correntes)



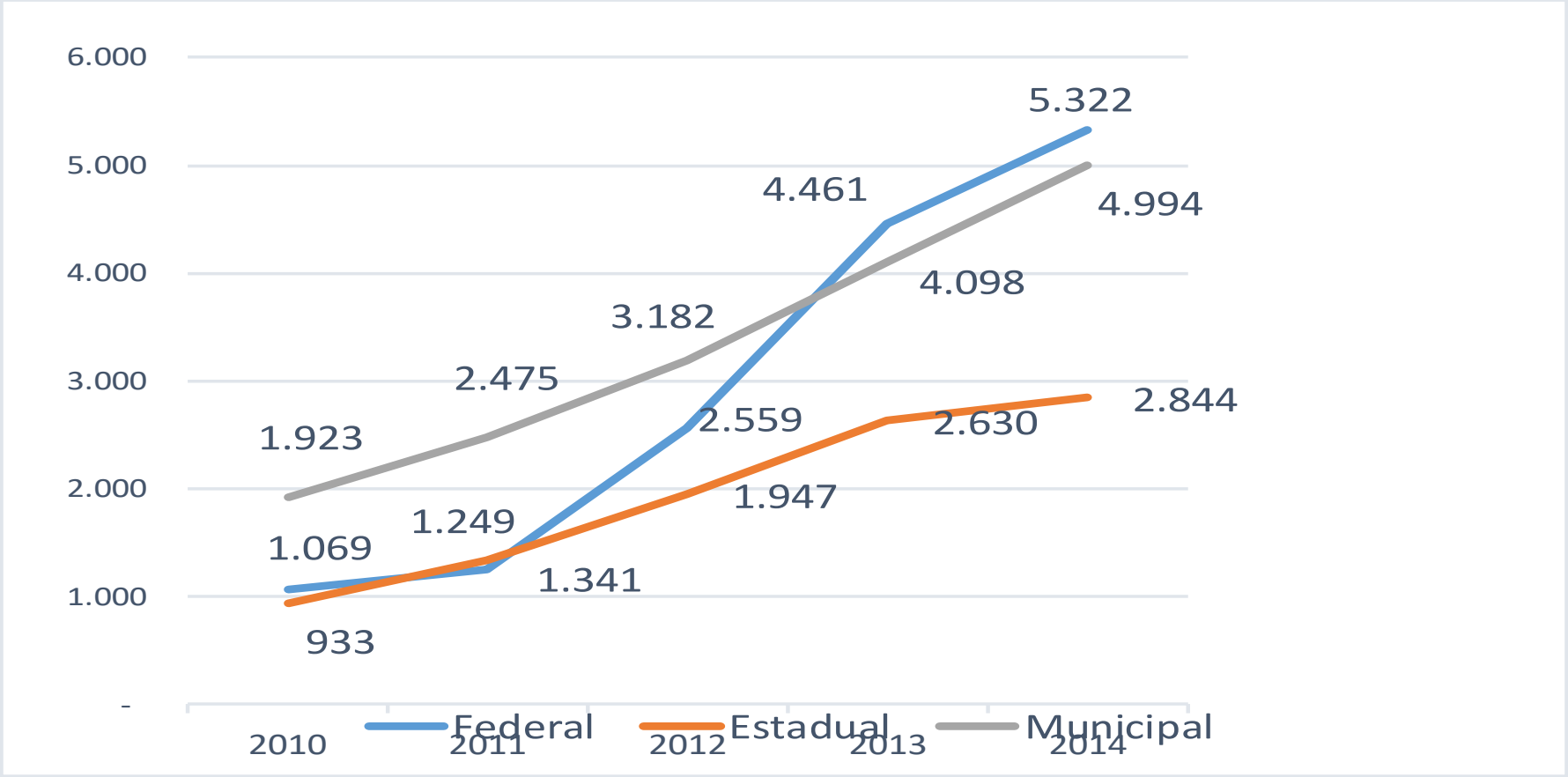
Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

Despesas do SUS em ambulatórios* de atenção básica por esfera de governo (em R$ milhões correntes). Brasil, 2010-2014



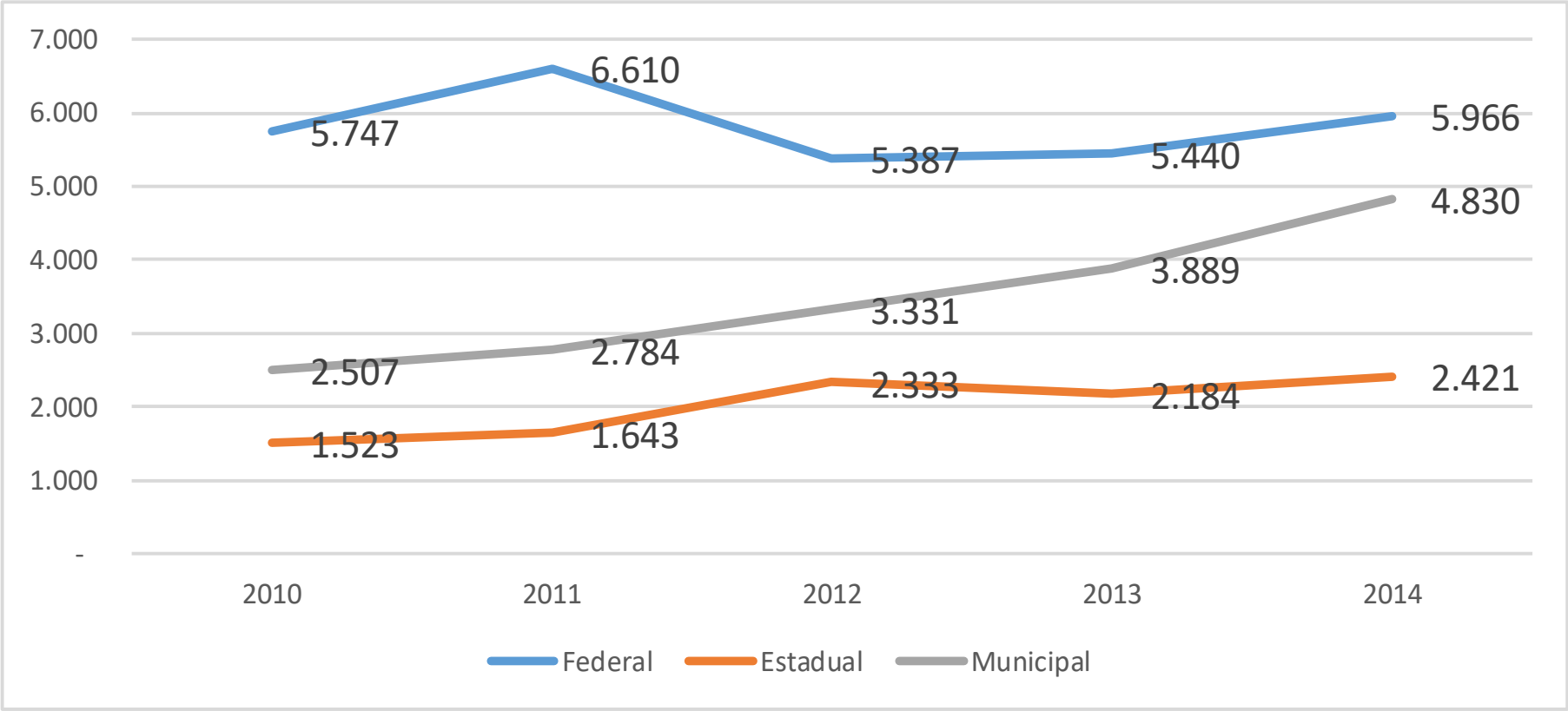
Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

Despesas do SUS em ambulatórios de urgências – UPA por esfera de governo (em R$ milhões correntes). Brasil, 2010-2014



Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

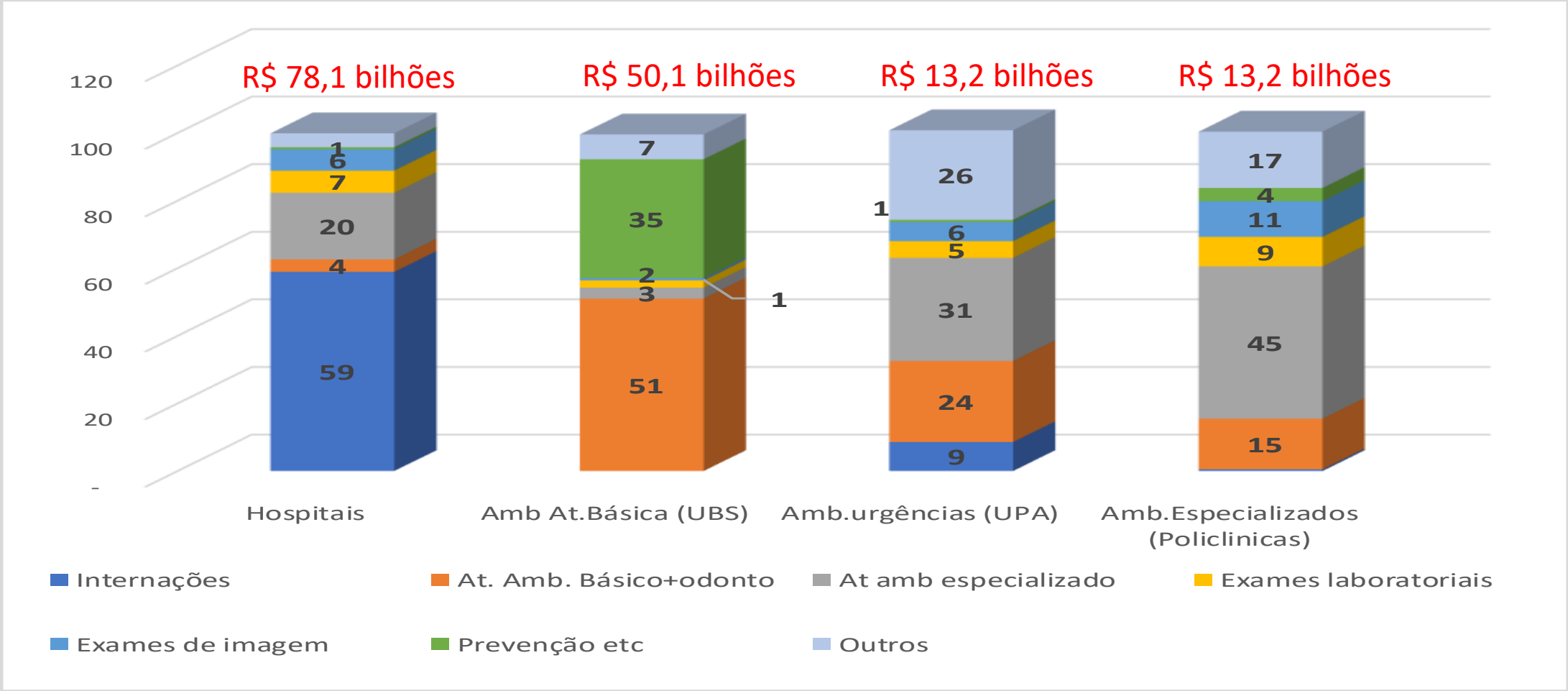
Despesas do SUS em ambulatórios de especialidades (policlínicas, AME) por esfera de governo (em R$ milhões correntes). Brasil, 2010-2014



Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

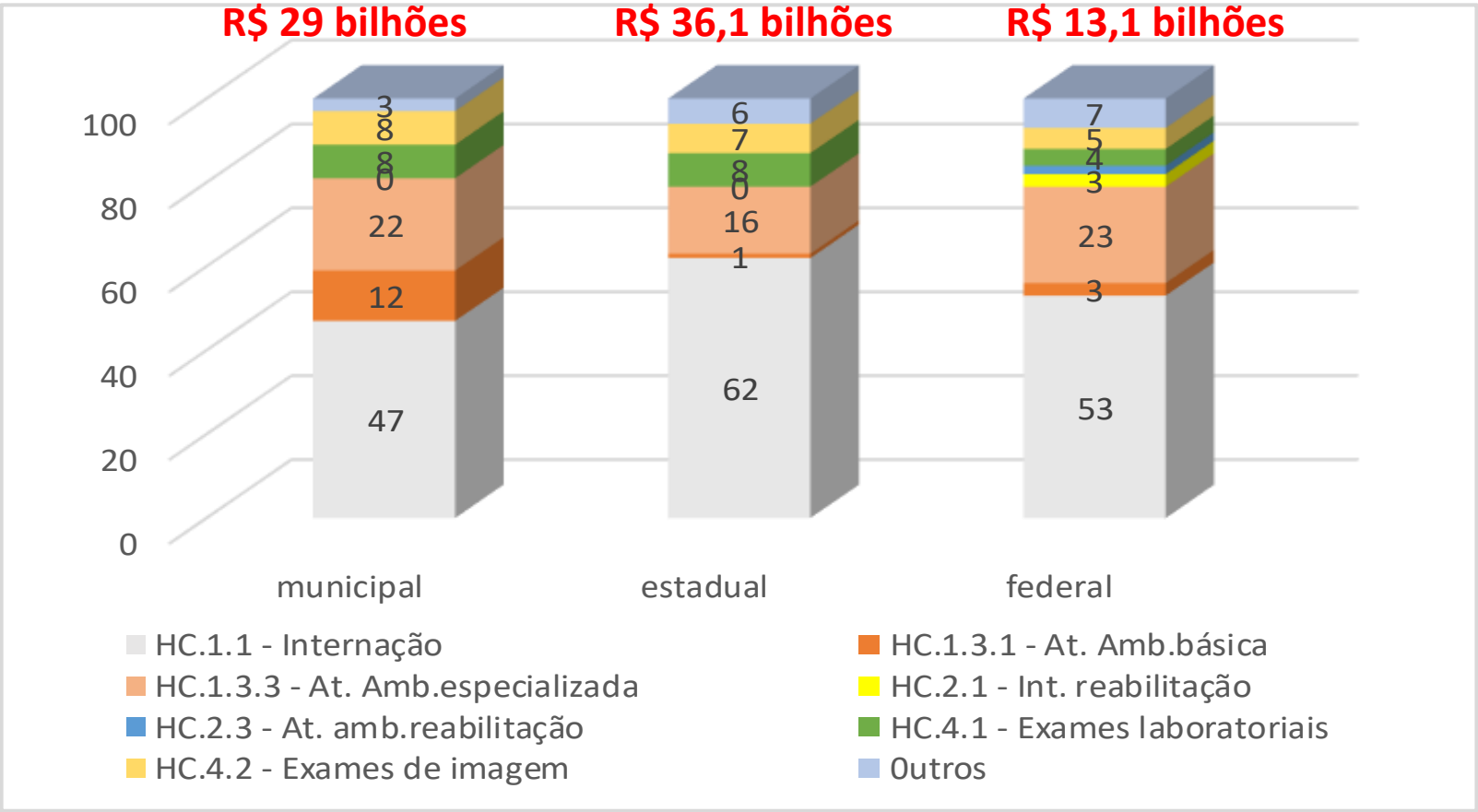
Que serviços foram financiados em quais estabelecimentos?

Gastos (%) em estabelecimentos prestadores de serviços ao SUS segundo finalidade. Brasil, 2014



Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

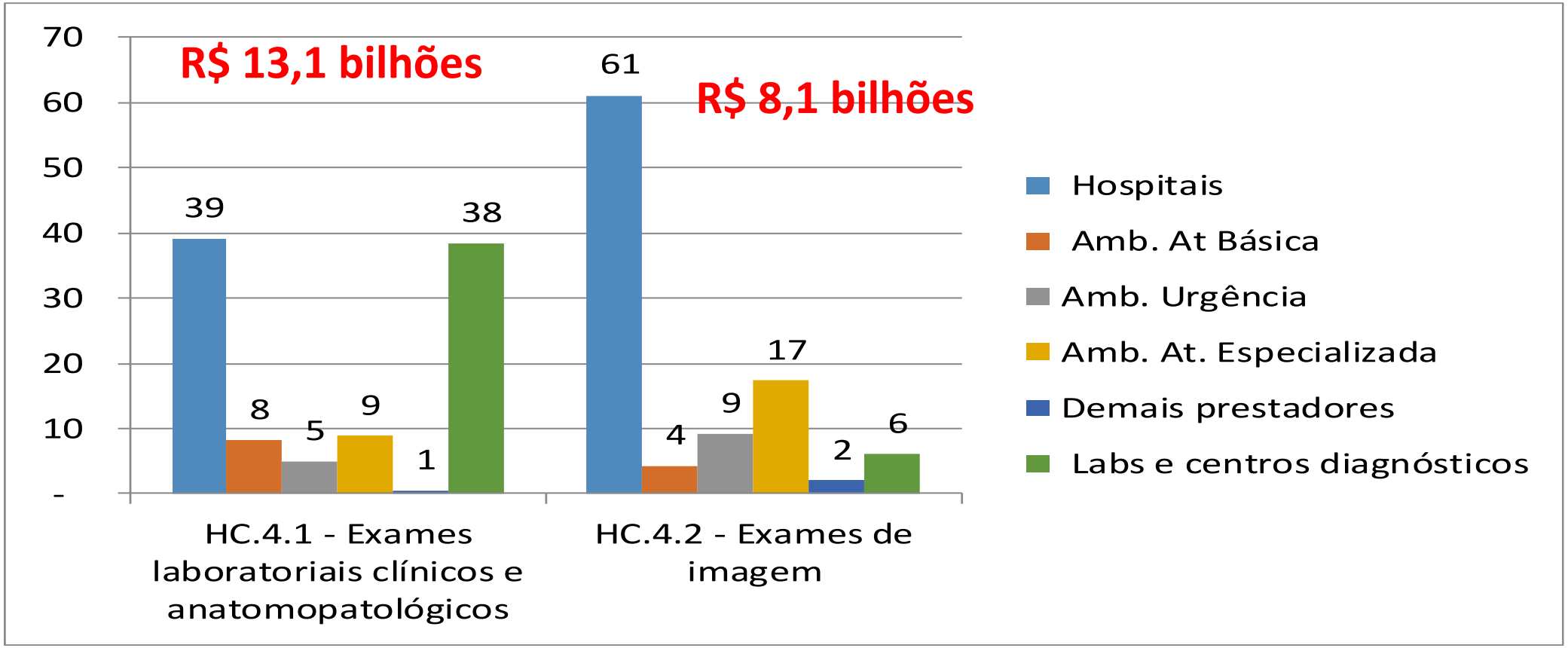
Gastos (%) do SUS em hospitais por esfera de governo segundo finalidade do gasto. Brasil, 2014



Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

ONDE ESTÃO OCORRENDO OS GASTOS COM EXAMES DIAGNÓSTICOS?

Distribuição (%) das despesas com exames laboratoriais (HC.4.1) e imagem (HC.4.2) no SUS, segundo estabelecimento. Brasil, 2014



Fonte: Contas SHA do SUS 2010-2014.

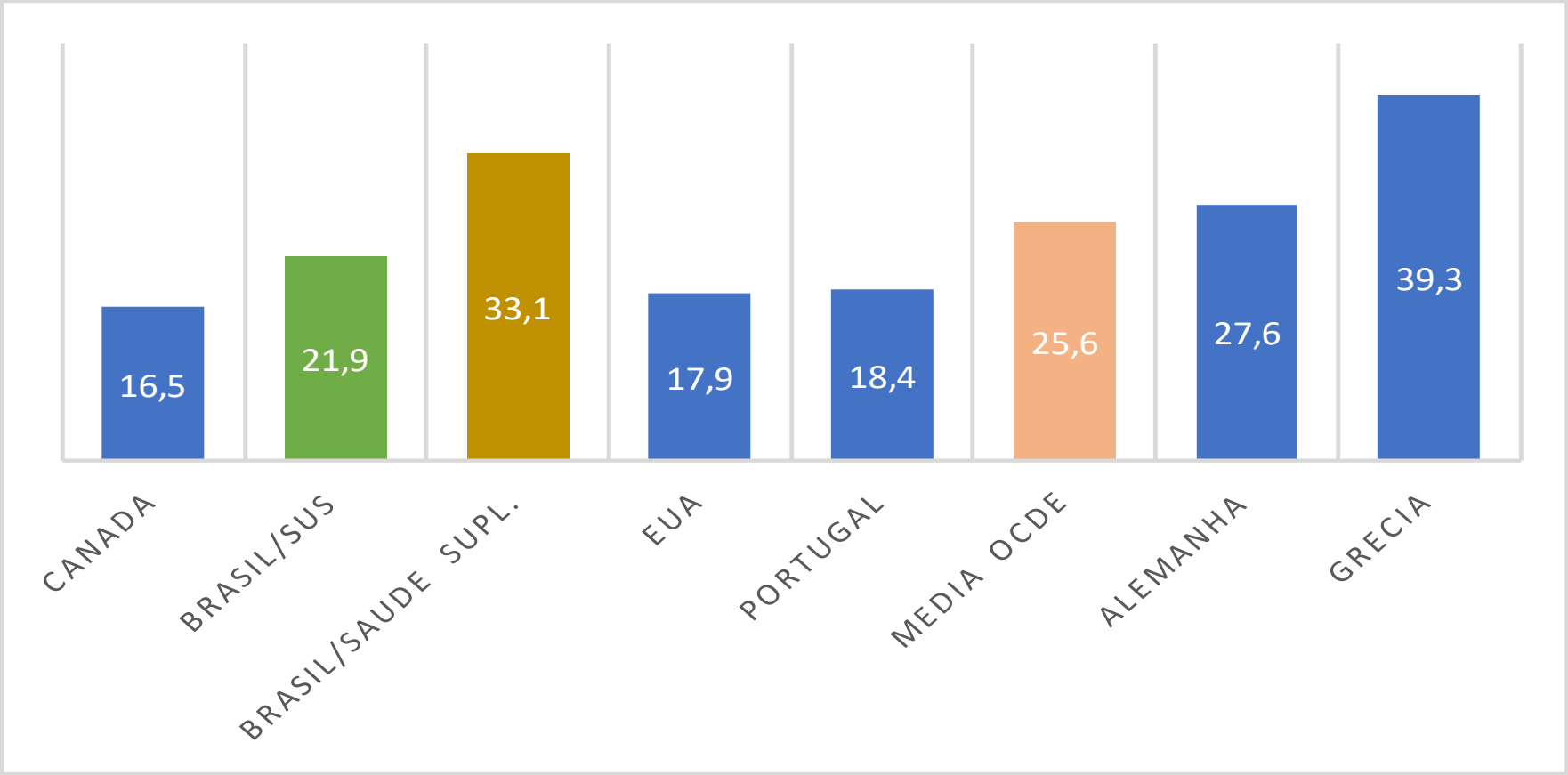
Comparações internacionais

Comparações internacionais SUS-OECD-2014

Finalidade do gasto	Brasil/SUS	Média OCDE	Maior %	Menor %
Internações	21,9	25,6	Grécia- 39,3	Canada- 16,5
Consultas e procedimentos ambulatoriais	30,1	26,8	EUA -43,9	França- 18,7
Exames laboratoriais e transporte médico	10,9	4,9	Estonia- 10,8	Japão- 0,6
Medicamentos e produtos médicos	6,9	19,5	Mexico -29,1 Grécia- 29,9	Dinamarca- 10 Suécia- 12,3
Prevenção, promoção e vigilância	11,4	2,8	Reino Unido- 5,1 Canada- 6,3	Grécia- 1,5
Gestão	4,9	3,1	EUA- 8,2	Noruega- 0,5

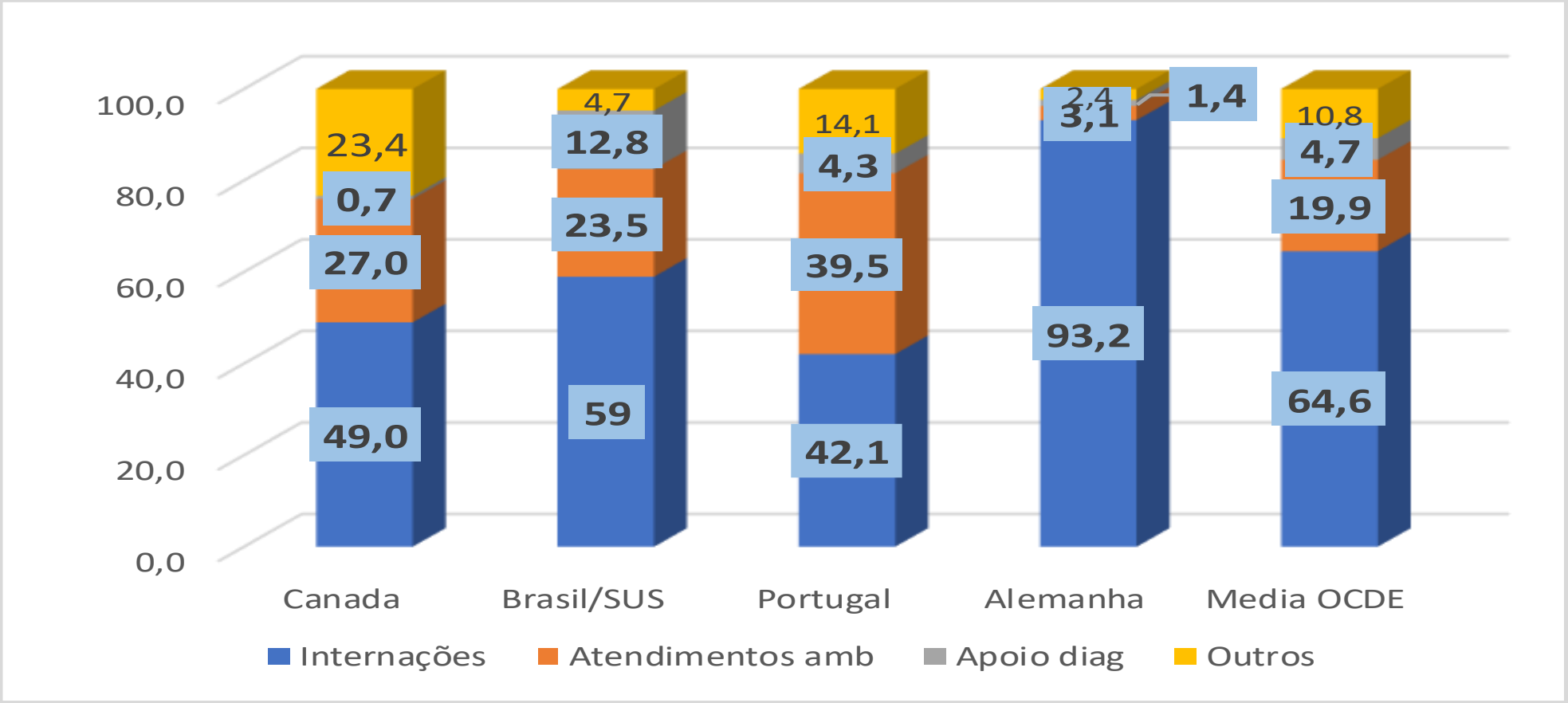
Fonte: OECD Health Statistics; Contas SHA do SUS 2010-2014.

Gastos com internações como % dos gastos totais. Brasil e OCDE, 2014



Fonte: OECD Health Statistics; DIOPS/ANS; Contas SHA do SUS 2010-2014.

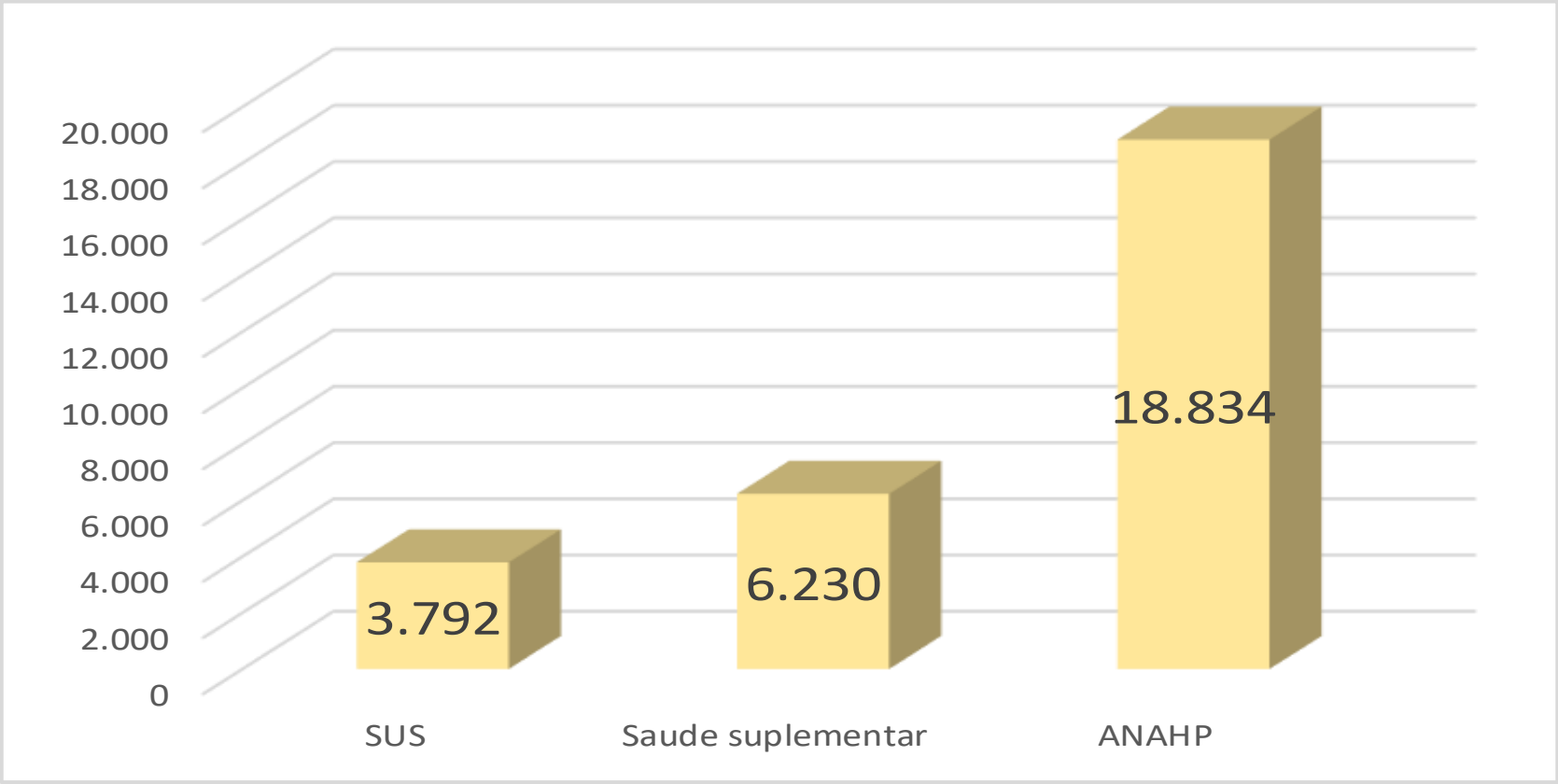
Hospitais- Despesas em hospitais por finalidade/ tipo de serviço. OCDE, Brasil- 2014



Fonte: OECD Health Statistics; DIOPE/ANS; Contas SHA do SUS 2010-2014.

Outros usos potenciais das Contas SHA

Valores médios de internação (em R$ correntes). Brasil, 2014



Principais conclusões

- Aumento acelerado de gastos com medicamentos, cuja participação no total dos gastos do governo ainda é baixa.
- Destaque para crescimento dos gastos com at. Amb. Especializado (todas as esferas) e exames (Estados) (média complexidade), maior que o de at. Básicos e prevenção- contornando a“lacuna da média complexidade”?
- Gastos dos Estados em hospitais
- Concentração de exames de imagem em hospitais
- Elevados gastos com exames laboratoriais
- Crescimento das UPA
- At. Básica concentrada em unidade de saúde de at. básica

Desdobramentos futuros

- Em final de 2019, publicação da Conta SUS 2015-2018 (t-1)
- Em inicio de 2020, conta de saúde suplementar 2016-7
- Em final de 2020, conta de desembolso direto